

Manual para Projetos
de Pesquisa em Parapsicologia

© 2015 — Carlos Alberto Tinoco

Manual para Projetos de Pesquisa em Parapsicologia

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 - Vila Teixeira
Marques CEP 13480-970 — Limeira — SP
Fone: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação —, sem permissão, por escrito, do Editor.

Revisão: Sueli Araújo
Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-410-2 — 1ª Edição - 2017

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Produzido no departamento gráfico de
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
Fone: 19 3451-5440
e-mail: conhecimento@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 - 7057)

Tinoco, Carlos Alberto
Manual para Projetos de Pesquisa em Parapsicologia - Carlos Alberto Tinoco - Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2015.
216 p. : il.

ISBN 978-85-7618-410-2

1. Parapsicologia 2. Pesquisa - metodologia I. Título.

17-1207

CDD - 133.8

Índice para catálogo sistemático:
1. Parapsicologia

Carlos Alberto Tinoco

Manual para Projetos de Pesquisa em Parapsicologia

1ª edição – 2017



Sumário

Prefácio.....	7
Apresentação.....	11
1º projeto	
Ação psicocinética sobre unicelulares (DMILS)	13
2º projeto	
Central para pesquisa de RSPK (Poltergeist) (PCPRSPK).....	20
3º projeto	
Correlação entre a prática da meditação e a cognição anômala na pesquisa Ganzfeld	39
4º projeto	
Central de gravação de vozes e imagens paranormais	55
5º projeto	
Anteprojeto de laboratório de Direct Mental Interaction With Living Systems (DMILS).....	65
6º projeto	77
Teste monitorado de telepatia objetivando evidenciar a “não localidade” da consciência	77
7º projeto	
Uso de geradores de eventos aleatórios no estudo do campo da consciência.....	83
8º projeto	
Uso de campos magnéticos de baixa intensidade no neocórtex humano.....	96
9º projeto	
Projeto Ômega sobre a natureza da consciência humana: como aproximar religião e ciência.....	121
Testes Psi em pacientes sob efeito de transe provocados.....	169

Prefácio

Segundo J.B. Rhine (1965), “o pesquisador deve manter alto nível de interesse por parte do paciente durante todas as experiências”, caso contrário, “é melhor cessar as provas”.

Rhine observou, também, que “a capacidade de percepção extrassensorial diminui quando declina o interesse”.

Em nosso entendimento, o parapsicólogo ideal deve apresentar os seguintes requisitos: i) sólida cultura geral, por ser a parapsicologia uma ciência de extensa interdisciplinaridade; ii) espírito aberto a concepções arrojadas, devidamente contrabalançadas por uma atitude permanentemente crítica; iii) neutralidade operativa no trato dos fenômenos paranormais, não se deixando influenciar por suas convicções filosóficas ou crenças religiosas; iv) interesse pelo diálogo permanente com cientistas de outras áreas, visando ao enriquecimento de temas pertinentes à investigação parapsicológica; v) consciência lúcida dos problemas específicos da parapsicologia e a busca incansável de estratégias para a sua solução; vi) orientação sempre centrada no homem para compreensão e utilização, cada vez maior, de suas potencialidades.

Os casos espontâneos constituem a quase totalidade da investigação parapsicológica. Como carecem de qualquer controle no momento em que ocorrem, a sua validade é sempre discutível.

Porém, em certas circunstâncias, eles possuem relativo valor probante. O procedimento utilizado para avaliação dos casos espontâneos é o inquérito, o qual deve observar os seguintes requisitos: i) idoneidade do possível agente psi e/ou das testemunhas; ii) análise rigorosa e minuciosa das circunstâncias em

que ocorreu o pretenso fenômeno paranormal.

No tratamento dos casos espontâneos, utiliza-se o inquérito, que consiste na coleta de testemunho das pessoas que presenciaram o fenômeno estudado. E ouvida, também, sempre que possível, a pessoa suspeita de ser o “agente paranormal”, isto é, o médium, e registram-se todas as circunstâncias em que o fenômeno relatado ocorreu. Tal procedimento não visa, precisamente, a provar a autenticidade do fenômeno, mas a colher subsídios que, ao menos, sugira a sua paranormalidade.

A pesquisa dos casos espontâneos se ressentia de alguns inconvenientes inevitáveis, entre os quais se destacam as falhas de percepção, as interpretações subjetivas, as imprecisões dos relatos, as deficiências da memória, principalmente se transcorreu certo lapso de tempo entre o fato e o seu registro.

Nas sessões experimentais, o grau de certeza da autenticidade dos fenômenos é geralmente elevado. Controla-se o pesquisado – e também os que o acompanham – para se evitar, ao máximo, a possibilidade de fraude. Na época da metapsíquica, o controle do médium consistia na inspeção de suas vestes e de seu corpo; em alguns casos, era-lhe fornecida uma roupa especial, para ser usada durante as experiências. Não raro, ele era imobilizado pelos mais diversos meios capazes de evitar seus movimentos.

Alguns controles utilizados causavam natural constrangimento ao médium, o que, por certo, influía, decisivamente, na manifestação do fenômeno, concorrendo, inclusive, para o seu desaparecimento.

Há certos fenômenos psi insuscetíveis de ser pesquisados pelo método quantitativo-estatístico-matemático, por serem incontroláveis, imprevisíveis e irrepetíveis, mas apenas observáveis, como a levitação e o poltergeist.

Nessa metodologia, os fenômenos paranormais não apresentam a mesma exuberância daqueles que ocorrem espontaneamente. A incontornável monotonia do método quantitativo, na repetibilidade prolongada dos experimentos, objetivando maior margem de segurança para a sua análise estatística, produz, quase sempre, o declínio, cada vez maior, do índice de acertos, à proporção que as experiências se sucedem. É o chamado efeito de declínio.

Rhine reconhece que só a espontaneidade consegue resultados expressivos, pois a experiência controlada sempre deixa muito a desejar.

A Dr^a Lutsia Pavlova é de opinião que o teste com o baralho Zener é a maneira mais difícil de se tentar uma experiência PES.

Para Charles Tart, esses experimentos repetitivos constituem “uma técnica ideal para extinguir a atividade parapsicológica no laboratório”. Isto é: o tédio que eles provocam nos pacientes é o causador direto do efeito de declínio. S.G. Soal e F. Bateman constataram que, “ao que parece, são raros os pacientes de marcações altas que possam manter sua média por longo tempo”.

Entre esses raros pacientes, eles apontam o Sr^o Basil Shacleton, a Srt^a G.M. Johnson e Glória Stewart.

Erros estatísticos e interpretação errônea dos resultados constituem os percalços mais comuns na prática do método quantitativo-estatístico-matemático. O efeito de deslocamento pode ocorrer nos casos espontâneos de telepatia. O paranormal, em relação telepática com outra pessoa, pode inverter a sequência cronológica dos fatos, referindo-se a acontecimentos passados como se fossem presentes e vice-versa, ou falando de eventos futuros como se fossem já acontecidos, ou, ainda, o contrário.

O pesquisador competente é aquele que sabe quando deve começar ou suspender uma experiência na hora certa. A experimentação nunca deve ser encarada como uma maratona ou singular olimpíada, onde se exija que os médiuns estejam procurando superar as suas marcas anteriores. Podemos, no entanto, em certas circunstâncias especiais, estimulá-los nessa tentativa, desde que observadas as cautelas necessárias.

Por outro lado, é de fundamental importância que o médium se engaje na pesquisa de sua faculdade. Ele não deve ficar passivo nem se sentir como uma cobaia durante o experimento. Pelo contrário, a sua atitude deve ser de ampla colaboração ativa, anotando as suas reações por ocasião dos fenômenos e agindo também como pesquisador.

A manifestação psi é sempre probabilística. Na presença de paranormais de grande desempenho, como o foram Daniel Dunglas Home, Gladys Osborne Leonard, Eleonora Piper, Edgar Cayce, Gerard Croiset, e, no Brasil, Francisco Cândido Xa-

vier, Francisco Peixoto Lins, esse último conhecido por “Peixotinho”, e Ana Prado, entre tantos outros, havia alta probabilidade de ocorrerem fenômenos paranormais.

Ainda não conhecemos (e, talvez, nunca conheceremos) todas as potencialidades do ser humano. E os fenômenos paranormais têm demonstrado que somos muito mais do que tudo o que possamos apresentar em nosso nível consciente.

É necessário, no entanto, termos o cuidado de não fantasiar os poderes da mente humana, dotando-a dos atributos de onisciência e de onipotência, como o fazem certos parapsicólogos, afirmando, enfaticamente, que o inconsciente sabe tudo e tudo pode.

A afirmação de que em nível inconsciente conhecemos todas as coisas não passa de especulação metafísica e, portanto destituída de qualquer fundamento científico, dada a sua absoluta inverificabilidade. Como podemos constatar que sabemos tudo? Mesmo admitida, *ad absurdum*, essa hipótese, resultaria inexistente a informação telepática, pois todo conhecimento paranormal não passaria de fantasiosa sabedoria universal latente no psiquismo inconsciente de cada ser humano.

Na conclusão do livro, Tinoco faz uma oportuna reflexão sobre o futuro da parapsicologia:

Qual o futuro da parapsicologia? Se quiser sobreviver, e ser mais respeitada como ciência, a parapsicologia deverá se engajar em três caminhos: contribuir para marcar a presença da consciência na realidade; investigar a consciência, aproximando-se e baseando-se nos textos religiosos primários que tratam dela, contribuindo para um encontro entre ciência e religião; tentar elaborar formas de conhecimento que tenham utilidade social. Basicamente, o futuro da parapsicologia está na interdisciplinaridade e na descoberta de formas de conhecimento úteis à sociedade.

É no estudo científico sobre a consciência que se dará o início do retorno à visão unitária do saber. A parapsicologia tem muito o que ver com isso.

Valter da Rosa Borges
Recife, fevereiro de 2016
www.valterdarosaborges.pro.br

Apresentação

Os projetos de pesquisa ora apresentados foram elaborados pelo autor entre as décadas de 1990 e 2000. Na realidade, não são propriamente projetos de pesquisa em parapsicologia e, sim, esboços de anteprojetos de pesquisa. Para se transformarem em projetos de pesquisa, seria necessário ampliá-los.

Estou convencido de que este livro, se não for o último, será o penúltimo que escrevo sobre temas da parapsicologia. Atualmente, eu me dedico a escrever sobre hinduísmo e yoga.

Entre 1995 e 2010, trabalhei nas Faculdades Integradas Espírita de Curitiba (FIES), quando lecionei disciplinas no curso livre de Parapsicologia. Nesse período, elaborei os anteprojetos aqui apresentados.

Com este livro, tenho o objetivo de contribuir, de alguma forma, com pessoas que desejem realizar pesquisas no campo da parapsicologia. A essas pessoas, tomo a liberdade de sugerir que se associem a algum instituto ou instituição de ensino superior, para facilitar a realização das pesquisas que pretendam levar a cabo.

Também é meu desejo ter contribuído, de algum modo, para o desenvolvimento da pesquisa da parapsicologia no Brasil.

Carlos Alberto Tinoco
Curitiba, verão de 2016
yogatatva@yahoo.com.br
www.carlostinoco.blogspot.com



1º projeto

Ação psicocinética sobre unicelulares (DMILS)

Sumário

Com este anteprojeto pretende-se evidenciar a ação psicocinética sobre uma colônia de *Escherichia coli*. Cultivam-se três colônias – A, B, C – da referida bactéria *in vitro*, todas elas com a mesma densidade de população inicial. Um agente psicocinético atua à distância sobre a colônia A, sendo que todas elas são mantidas sob as mesmas condições de temperatura, pressão e volume. A ação à distância far-se-á em intervalos de tempo previamente estabelecidos. Várias contagens do número de bactérias por campo serão feitas, sendo as colônias B e C tomadas como referência.

Introdução

Pesquisas com relação à ação à distância sobre a mente humana de seres vivos são conhecidas em parapsicologia como Bio-PK. Sobre o assunto, devem ser lembrados os trabalhos de Bernard Grad (1963, 1964, 1965, 1967, 1976), Jonas Salk (1986), Larry Dossey (1992, 1996, 1998) e muitos outros. As experiências realizadas apontam a existência da ação Bio-PK. É importante que experimentos nessa área sejam replicados. É possível pensar em outro tipo de interação atuando na Bio-PK, diferente daqueles conhecidos pela física: gravitacional, eletrofraca e forte.

Objetivos do Projeto

É da mecânica quântica que se conhece o fenômeno conhecido por não localidade. Esse fenômeno ocorre quando duas partículas subatômicas, que têm a mesma origem, interagem os seus *spins* com velocidade, talvez, maior que a da luz, podendo ser instantânea. Alguns físicos, como Goswami (1995), Fred Alan Wolf (1981), dentre outros, e neurofisiologistas como Grinberg-Zylberbaum e colaboradores (1994), postularam ser a consciência um fenômeno não local. Essa ideia decorre de algumas experiências de ESP e PK, realizadas por Radin (1997, 2008), Brayd (1989, 1990) e outros, que apontam nesse sentido.

Os objetivos deste projeto são dois:

- Replicar experiências na área de Bio-PK, evidenciando a interação mente-matéria.
- Verificar a possibilidade, mais especificamente, da ação psicocinética da mente humana sobre seres vivos microscópicos.

Isso faz com que o presente projeto seja considerado na área de Bio-PK e na condição de micro-PK.

Recursos do Projeto

Recursos materiais

O material a ser usado na pesquisa é o seguinte:

Material	Quant.
Estufa para cultura bacteriológica com caixa em chapa de aço anticorrosão com contr. elet. frontal de 240 graus, medindo 45x40x45 mm, 110/220 volts (Biomatic)	01
Microscópio ótico (1000x) binocular MEB 215, 110/220 volts completo	03
Lâminas para microscópio 26x76 lapidadas – Caixa com 50 peças Harbim	01
Tubos de ensaio 15x100 mm Thermex	06
Bico de Bunsen com regulador de registro e espalha-chamas ABC	01
Veículo (R) Muler-Hinton (meio) – Caixa com 10 tubos de 10,0 ml (Laborclin)	01
Colônia de bactérias <i>Escherichia coli</i> 1, 2, 3 (Cecom)	03
Bloco de papel milimetrado	01
Nutriente Agar (500,0 g) Micromed	02
Prancheta manual	06
Lápis HB	08
Papel borrão (bloco)	06
Caneta esferográfica	12
Borracha de apagar lápis	06
Corretivo líquido	03
Sala (4,0m x 3,0m) com lavatório e mesa com cerâmica	12 m ²

Recursos humanos

Para realização deste projeto, serão necessários os seguintes recursos humanos:

Função	Quant.
Coordenador do projeto	1
Biólogo	1
Laboratorista	1
Auxiliar de laboratório	1
Agente Bio-PK	1
Testemunha	2

Distribuição das atividades no tempo

1º dia (primeiras 24 horas)

Destinado a uma reunião conjunta da equipe para revisão do papel que cada participante terá no projeto, bem como suas atribuições.

Preparação do material do laboratório, teste dos equipamentos e distribuição do material de consumo.

Ajustagem dos relógios dos participantes

2º dia (24 a 48 horas)

Será realizado o teste, de acordo com o horário especificado na “Metodologia”.

3º dia (48 a 72 horas)

Destinado à última contagem de bactérias por campo, às 9:00 horas da manhã.

Reunião de avaliação do teste e redação do relatório final da experiência.

Atribuições dos membros da equipe

O coordenador do projeto será o autor e responsável direto pela experiência.

O biólogo será o responsável técnico do projeto.

O laboratorista e o auxiliar de laboratório serão responsáveis pela execução do projeto, cabendo a eles, sobretudo, a realização das contagens das bactérias por campo nos tempos certos e a plotagem desses valores em gráficos, sendo um para

cada colônia A, B, C.

As testemunhas acompanharão o projeto, anotando aquilo que julgarem relevante. Uma testemunha acompanhará o agente Bio-PK na residência deste, não necessariamente permanecendo próximo a ele. A outra integrará o grupo que tem acesso ao laboratório.

Somente podem ter acesso ao laboratório o biólogo, o laboratorista, o auxiliar de laboratório e uma testemunha.

O laboratório somente receberá as pessoas mencionadas no parágrafo anterior e apenas nos seguintes horários:

1º dia: a qualquer hora, caso o coordenador esteja de acordo, e sempre acompanhado de uma testemunha.

2º dia: nos horários especificados no item “Metodologia”, coluna da direita, lá permanecendo por 30 minutos no máximo.

3º dia: após às 9:00h. e somente depois da última contagem das bactérias. Nessa ocasião, todos os integrantes da equipe do projeto podem entrar no laboratório.

Metodologia

Três tubos de ensaio, identificados por A, B e C, conterão colônias de bactérias *Escherichia coli* com a mesma densidade populacional, ou seja, idêntica contagem por campo.

Os três tubos de ensaio serão mantidos sob as mesmas condições de temperatura, pressão e volume.

Logo que estejam preparados os tubos de ensaio, pede-se ao agente Bio-PK para aumentar a taxa de crescimento da colônia no tubo A, mediante concentração mental. As tentativas serão realizadas à distância, estando o agente Bio-Pk em sua residência, situada na Rua ...

A partir das 9:00 horas, o agente Bio-PK concentrará seus esforços ou sua vontade, durante cinco minutos, repetindo o fato uma vez a cada duas horas.

Os horários escolhidos são os seguintes:

- 9:00h. às 9:05h.
- 11:00h. às 11:05h.
- 13:00h. às 13:05h.
- 15:00h. às 15:05h.

- 17:00h. às 17:05h.
- 19:00h. às 19:05h.
- 21:00h. às 21:05h.

Os horários para realização das contagens das bactérias são os seguintes:

- 8:00h. às 8:05h.
- 10:00h. às 10:05h.
- 12:00h. às 12:05h.
- 14:00h. às 14:05h.
- 16:00h. às 16:05h.
- 18:00h. às 18:05h.
- 20:00h. às 20:05h.
- 22:00h. às 22:05h.

No dia seguinte, às 9:00h., será feita a última contagem, estando reunidos o coordenador, o agente Bio-PK, o laboratorista, o auxiliar de laboratório e duas testemunhas idôneas.

Três gráficos serão elaborados, um para cada colônia. Os três gráficos serão comparados entre si. Os gráficos das colônias **B** e **C** deverão apresentar curvas semelhantes. O traçado do crescimento da colônia **A**, caso tenha ocorrido ação Bio-PK, deverá apresentar aumento na taxa de crescimento dessa colônia.

Prazos

Para instalação do projeto: 90 dias úteis = 94 dias corridos.

Para conclusão do projeto: 60 dias úteis = 63 dias corridos.

Prazo total: 157 dias corridos.

Conclusão

Ao final da experiência, será elaborado o relatório final do teste, contendo descrição detalhada do quadro realizado, anexando-se os três gráficos das colônias **A**, **B**, **C**. Serão especificadas as taxas de crescimento da colônia **A** em relação a **B** e **C**. Caso ocorra Bio-PK, a aceleração se tornará evidente.

Referências

- DOSSEY, Larry. *As palavras curam*. São Paulo: Cultrix, 1996.
- _____. *Reencontro com a alma*. São Paulo: Cultrix, 1992.
- _____. *Rezar é um santo remédio*. São Paulo: Cultrix, 1998.
- GOSWAMI, Amit. *The self-aware universe: how consciousness creates the material world*. New York: TarcherPerigee, 1995.
- GRAD, Bernard. A telekinetic effect on plant growth. *International Journal of Parapsychology*, v. 5, n. 2, p. 117-133, 1963.
- _____. A telekinetic effect on plant growth. *International Journal of Parapsychology*, v. 6, n. 4, 1964.
- _____. Some biological effects of the “laying on of hands”: a review of experiments with animals and plants. *Journal of the American Society for Psychical Research*, v. 59, p. 95-127, 1965.
- _____. The “laying on of hands”: implications for psychotherapy, gentling, and the placebo effect. *Journal of the American Society for Psychical Research*, v. 61, n. 4, p. 286-305, 1967.
- _____. The biological effects of the “laying on of hands” on animals and plants: some implications for biology. In: SCHMEIDLER, G.R. (Ed.). *Parapsychology: its relation to physics, biology, psychology and psychiatry*. Metuchen, NJ: Scarecrow Press, 1976. p. 76-89.
- GRINBERG-ZYLBERBAUM, J.; DELAFLOR, J.M.; ATTIE, L.; GOSWAMI, A. Einstein-Podolsky-Rosen paradox in human brain: the transferred potential. *Physics Essays*, v. 7, p. 422-428, 1994.
- RADIN, Dean. *Mentes interligadas*. São Paulo: Aleph, 2008.
- _____. *The conscious universe: the scientific truth of psychic phenomena*. San Francisco: Harper Edge, 1997.
- SALK, Jonas. In: O'REGAN, Brendan. Healing: synergies of mind/body/spirit. *Institute of Noetic Sciences Newsletter*, v. 14, n. 1, 1986.
- WOLF, Fred Allan. *Taking the quantum leap: the new physics for nonscientists*. San Francisco: Harper and Row, 1981.

2º projeto:

Projeto de central para pesquisa de RSPK (Poltergeist) (PCPRSPK)

Sumário

Este anteprojeto é uma tentativa de se criar acesso a um maior número de casos de poltergeist, contando com a participação da sociedade. Quatro grupos distintos e inter-relacionados constituem o projeto: i) grupo de supervisores (coordenam o projeto); ii) grupo operacional (executam o projeto); iii) grupo de apoio (informa ao primeiro grupo onde e quando ocorreram os poltergeists; é formado por pessoas que mantêm contato com o público, logo, provavelmente, sabem onde estes ocorreram); iv) grupo de informação (formado por pessoas atingidas pelos fenômenos e/ou testemunhas).

O projeto visa a criar uma rede de colaboradores dentro da sociedade, de modo a possibilitar o acesso aos locais infestados ou onde os poltergeists estejam extintos. Levantados os dados de cada caso, será tentada, após análise global, a elaboração de um possível modelo de atividade para os poltergeists.

Introdução

Casos de poltergeist são registrados desde o ano 355 d.C. (ROGO, 1995). Um relato de poltergeist bastante minucioso foi feito por Robert Boyle, um dos fundadores da Royal Society na Inglaterra em 1642 (ROGO, 1995). Com o aumento da capacidade tecnológica humana de realizar representações da realidade, os registros desses tipos de manifestação aumentaram.

Modernamente, as dificuldades de acesso a esse tipo insólito de psicocinesia espontânea se devem não ao fato de esses